

Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

A) PRODUÇÃO

Faltando apenas dois meses para o encerramento da safra 2018/19 da região Centro-Sul, a produção nacional de etanol, em janeiro/19, somou 366,6 milhões de litros, dos quais 127,9 de etanol anidro e 238,7 de hidratado (Tabela 4.1). Apesar da queda de 69,5% na oferta total do biocombustível em janeiro/19, na comparação com dezembro/18, a produção está 10,8% acima do mesmo mês do ano passado (janeiro/18).

No acumulado da safra, que teve início em abril/18, foram produzidos 32,1 bilhões de litros (9,3 de anidro e 22,8 de hidratado), volume que já ultrapassa em 12% os 28,7 bilhões de litros produzidos durante toda a safra 2017/18 (de abril/17 a março/18).

A nova safra (2019/20), que se inicia em abril/19, deve ter um perfil mais alcooleiro, como ocorreu no ciclo 2018/19, ainda que ocorra um ajuste do *mix*, com um aumento da parcela da cana destinada para o açúcar, em decorrência das expectativas de aumento dos preços desta *commodity* no mercado internacional. Segundo a consultoria DATAGRO[9], o percentual da cana destinado ao açúcar, na região Centro-Sul, deve aumentar de 35,3% para 38,8% no novo ciclo. Ainda assim, a safra 2019/20 deve ser bastante alcooleira, dado que mais de 60% da cana deverá ser direcionada à produção do biocombustível.

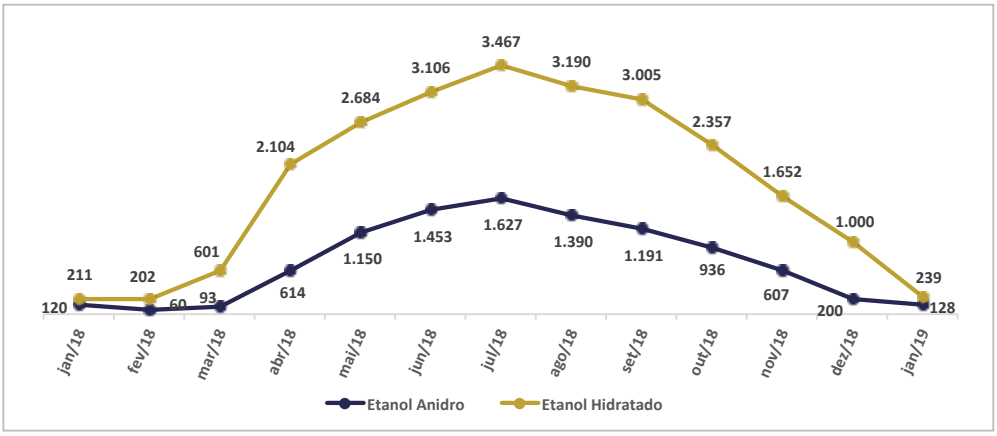
[9] Disponível em: https://portal.datagro.com/pt/162802/clima-favoravel-deve-aumentar-oferta-de-cana-em-201920

Tabela 4.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)

Biocombustível	jan-19	acum-19	jan-19/dez-18	jan-19/jan-18	acum-19/acum-18
Etanol Anidro	127,9	127,9	-36,2%	6,5%	6,5%
Etanol Hidratado	238,7	238,7	-76,1%	13,2%	13,2%
Total Etanol	366,6	366,6	-69,5%	10,8%	10,8%
Biodiesel	446,4	446,4	-8,4%	32,1%	32,1%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

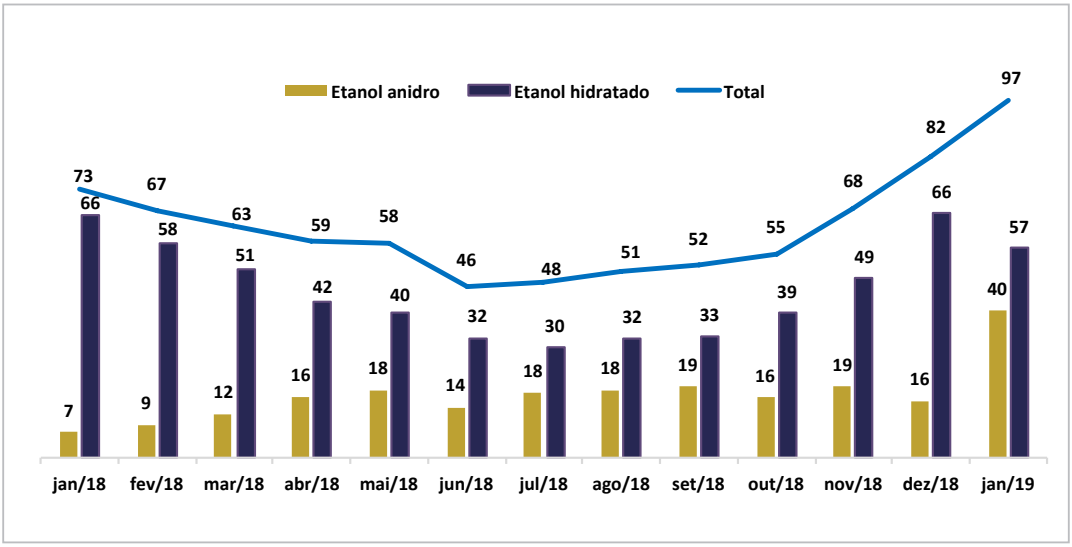
A produção de etanol a partir de milho vem aumentando no país, tendo alcançado um volume de 715 milhões de litros em 2018. Em janeiro/19, 26% do etanol produzido empregou o grão como matéria-prima, e o volume de 97 milhões de litros supera em 33% os 73 milhões produzidos em janeiro de 2018 (Gráfico 4.2).

De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE, 2018)[10], a capacidade anual de produção de etanol de milho é de cerca de 1 bilhão de litros. Com cinco usinas já instaladas, três em fase de instalação e mais sete em processo de planejamento e licenciamento, a previsão é de que, em 2019, o volume de milho destinado à produção do biocombustível salte para a casa das 2,6 milhões de toneladas, o que representa um aumento de mais de 70%, na comparação com o ano anterior, segundo o portal Novacana[11].

10 Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis - Ano 2017. Disponível em: http://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/analise-de-conjuntura-dos-biocombustiveis-boletins-periodicos

11 Disponível em: https://www.novacana.com/n/etanol/alternativas/demanda-etanol-milho-saltar-70-mato-grosso-070219

Gráfico 4.2 – Produção mensal de etanol de milho em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA

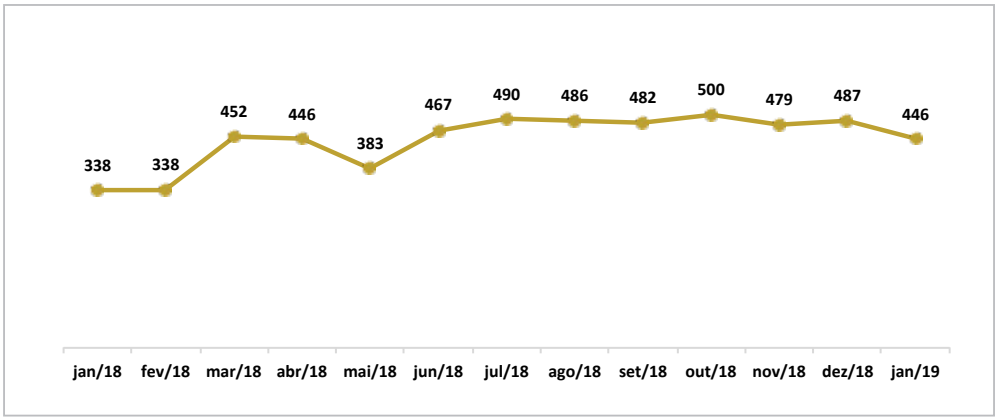
Em janeiro/19, a oferta de biodiesel, 446,4 milhões de litros (Tabela 4.1), ficou 8,4% abaixo do mês anterior (dezembro/18), mas representou um aumento de 32,1% em relação ao mesmo mês do ano passado (janeiro/18). No 64° Leilão de Biodiesel da ANP, foram adquiridos cerca de 915 milhões de litros para os meses de janeiro e fevereiro de 2019, quase 50 milhões de litros a menos do que o arrematado no leilão anterior. Já no 65° Leilão, foram adquiridos 977,5 milhões de litros para os meses de março e abril.

O ano de 2018 encerrou com uma produção total de 5,35 bilhões de litros, volume 24,7% superior ao ano de 2017. Os resultados positivos para a indústria de biodiesel, em 2018, decorreram do aumento do teor de adição do biocombustível no diesel mineral, que passou de 8% para 10% em março/18, além da retomada da demanda por óleo diesel, após um período de maior impacto provocado pela recessão econômica.

De acordo com a Resolução n° 16/2018, publicada em novembro de 2018 pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), em junho de 2019 a mistura obrigatória de biodiesel no diesel passaria de 10% para 11%. Segundo o portal BiodieselBR[12], o edital do 66° Leilão da ANP, no qual são negociados volumes para os meses de maio e junho, foi publicado pela agência sem mencionar o aumento da mistura, o que gerou dúvidas a respeito da entrada em vigor do percentual definido na resolução mencionada. Até o momento, a data de entrada do B11 não está definida.

[12] Disponível em: https://www.biodieselbr.com/noticias/regulacao/leilao/edital-do-leilao-66-e-publicado-deixando-de-fora-o-b11-070319

Gráfico 4.3 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

B) PREÇOS

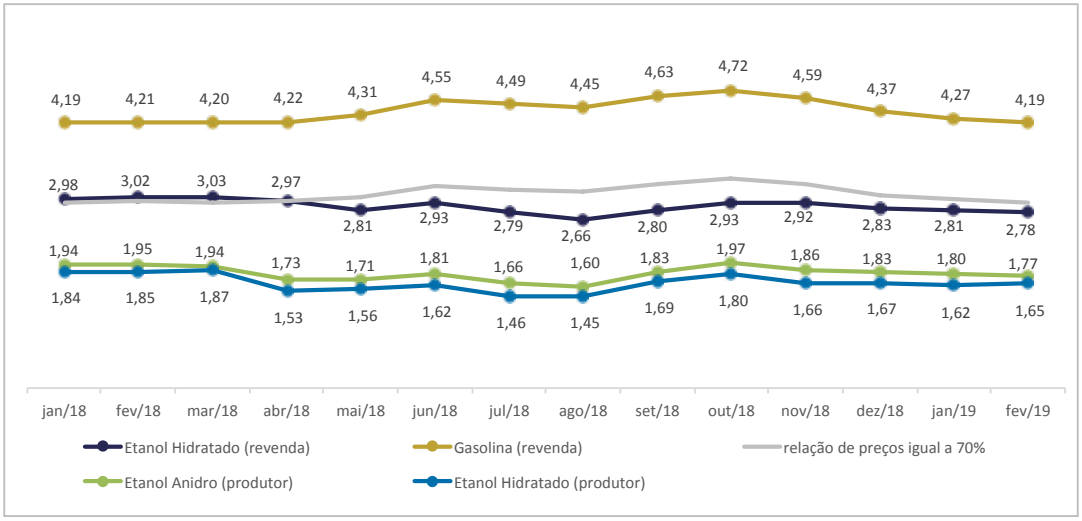
O ano de 2019 começou com queda nos preços de revenda do etanol hidratado e da gasolina (Gráfico 4.4). A cotação do biocombustível caiu 0,6% entre dezembro/18 e janeiro/19 (de R$ 2,83 para R$ 2,81 o litro), e mais 1% em fevereiro (R$ 2,78). Já a gasolina apresentou reduções ainda maiores, passando de R$ 4,37 em dezembro, para R$ 4,27 em janeiro (redução de 2,2%), e 4,19 em fevereiro (redução de 1,8%). A relação de preços entre o hidratado e a gasolina, que esteve em 64,8% em dezembro, subiu para 66,4% em fevereiro, ainda abaixo da razão de 70%.

Na comparação de fevereiro/19 com fevereiro/18, o biocombustível ficou 7,9% mais barato, ao passo que o derivado fóssil registrou queda de apenas 0,4%. Enquanto os preços médios do hidratado, em 2018, ficaram 7,4% acima da média de preços de 2017, a gasolina sofreu aumento de 17% no mesmo período.

Apesar de a safra de cana estar praticamente encerrada, os altos estoques de etanol mantidos pelas usinas têm contribuído para a redução de preços do biocombustível, mantendo-o competitivo frente à gasolina. Segundo a Conab, as usinas ampliaram os estoques de etanol nesta temporada, apostando em preços altos no período de entressafra da região Centro-Sul. Apesar das reservas mais altas neste ciclo, a demanda aquecida tem reduzido tais volumes.

Em fevereiro/19, os preços de etanol nas usinas começaram a subir, como resultado da redução dos estoques na entressafra. A cotação do hidratado nas usinas passou de R$ 1,73 na primeira semana para R$ 1,88 na última semana do mês, segundo o indicador Cepea/Esalq. Na primeira semana de março, as cotações nas usinas subiram ainda mais, com o hidratado a R$ 1,87/litro e o anidro a R$ 1,92/litro, de acordo com o mesmo indicador. Os preços só devem voltar a cair após o início da produção da nova safra, em abril.

Gráfico 4.4 – Preços de etanol ao produtor e de etanol hidratado e gasolina ao consumidor final (média Brasil), em R$/l

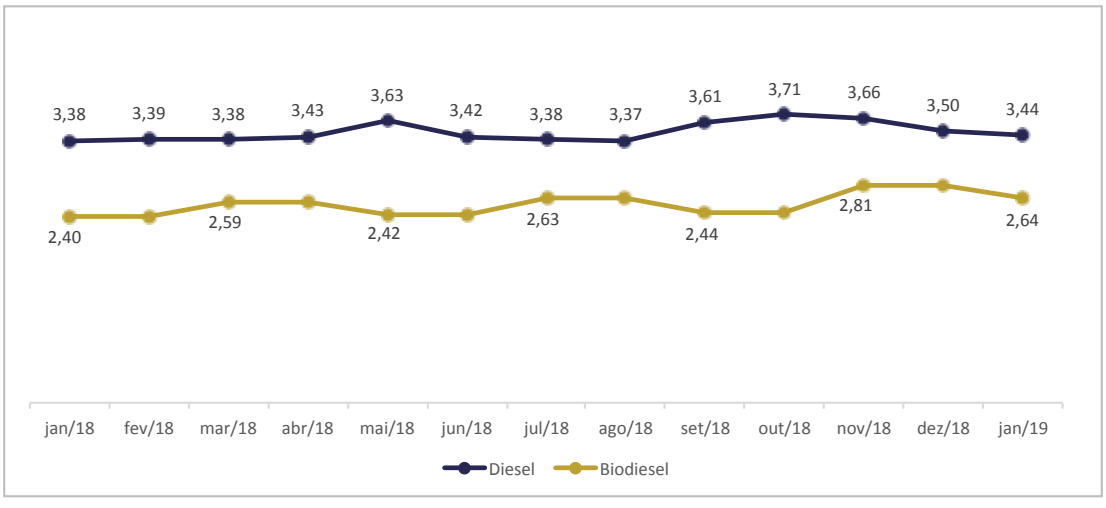


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP e Cepea/Esalq

No 64º Leilão de biodiesel da ANP, no qual foram negociados volumes para os meses de janeiro e fevereiro de 2019, o biocombustível foi adquirido ao preço médio de R$ 2,64, valor 6,4% abaixo do preço médio do leilão anterior (R$ 2,81). No mesmo período, o preço de revenda do óleo diesel também caiu, sendo cotado a R$ 3,44 em janeiro e R$ 3,45 em fevereiro, ante aos R$ 3,50 de dezembro/18.

Na comparação com o ano passado, o biodiesel está 9,8% mais caro, enquanto o preço do diesel subiu 1,9% (comparação entre fevereiro/18 e fevereiro/19).

Gráfico 4.5 – Preços de biodiesel negociados nos Leilões da ANP e de diesel ao consumidor final (média Brasil), em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

C) CONSUMO

Mesmo com o encerramento da safra de cana-de-açúcar da região Centro-Sul, as vendas de etanol hidratado seguem batendo recordes, como resultado dos estoques elevados mantidos pelas usinas e dos preços competitivos frente à gasolina. Em janeiro/19, foram vendidos 1,9 bilhão de litros, volume 34,4% maior do que o mesmo mês de 2018 (Tabela 4.2). No acumulado da safra 2018/19 (de abril/18 a janeiro/19), as vendas do hidratado somam 17,2 bilhões de litros, o que representa um crescimento de 40,7% em relação ao mesmo período da safra anterior. No caso do anidro, a demanda, em janeiro/19, caiu 9,6% em relação a dezembro/18 e 7,9% em relação ao mesmo mês do ano passado (janeiro/18).

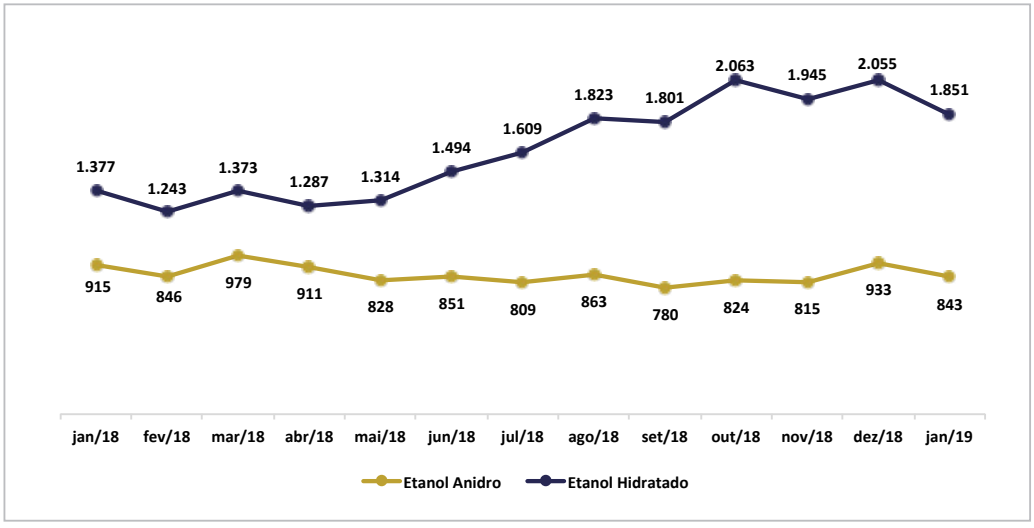
O consumo de biodiesel em janeiro/19, 438,9 milhões de litros, registrou queda de 0,4% em relação a dezembro/18, mas ficou 32,6% acima do mesmo mês do ano passado, quando foram consumidos 330,9 milhões de litros do biocombustível (Tabela 4.2). O crescimento da demanda por biodiesel reflete não apenas o aumento do teor obrigatório de mistura do óleo diesel, mas a recuperação das vendas do derivado fóssil, que aumentaram 6,1% na comparação de janeiro/19 com janeiro/18. Em 2018, as vendas de diesel no país registraram crescimento de 1,6% em relação a 2017.

Tabela 4.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	jan-19	acum-19	jan-19/dez-18	jan-19/jan-18	acum-19/acum-18
Etanol Anidro	843,4	843,4	-9,6%	-7,9%	-7,9%
Etanol Hidratado	1.850,8	1.850,8	-9,9%	34,4%	34,4%
Total Etanol	2.694,2	2.694,2	-9,8%	17,5%	17,5%
Biodiesel	438,9	438,9	-0,4%	32,6%	32,6%

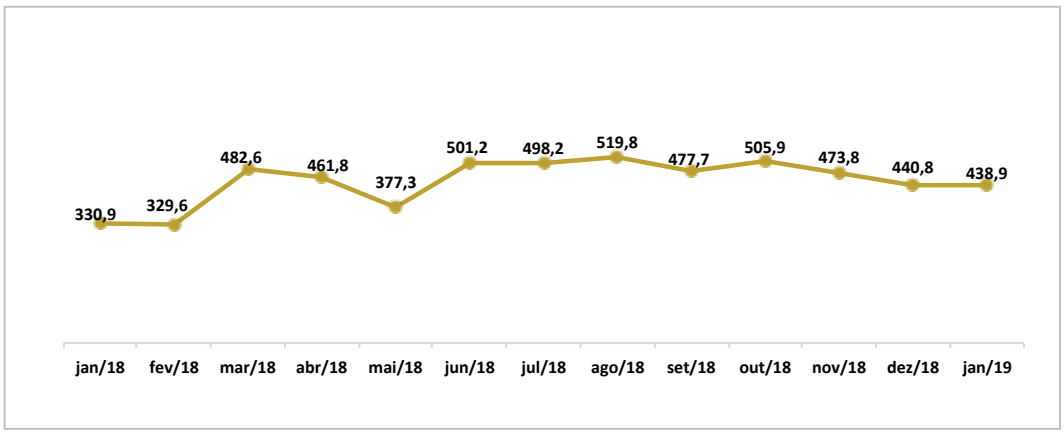
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.6 – Consumo mensal de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.7 – Consumo mensal de biodiesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Em janeiro/19, foram importados 155,7 milhões de litros de etanol, 10,8% a menos que no mês de dezembro/18 e 5,4% a menos que no mesmo mês do ano passado (janeiro/18), como resultado da maior produção do biocombustível na safra 2018/19 e dos maiores estoques das usinas durante a entressafra. O aumento das importações, em 2018, foi favorecido pelos preços baixos do biocombustível americano, em função da grande oferta de milho barato no país.

As exportações também caíram em janeiro, como costuma ocorrer no período de entressafra, quando a produção nacional diminui. O aumento da demanda interna contribuiu para a redução das exportações. Os 104 milhões de litros enviados ao exterior ficaram 3,4% abaixo do mês anterior (dezembro/18) e 14,5% abaixo do mesmo mês de 2018.

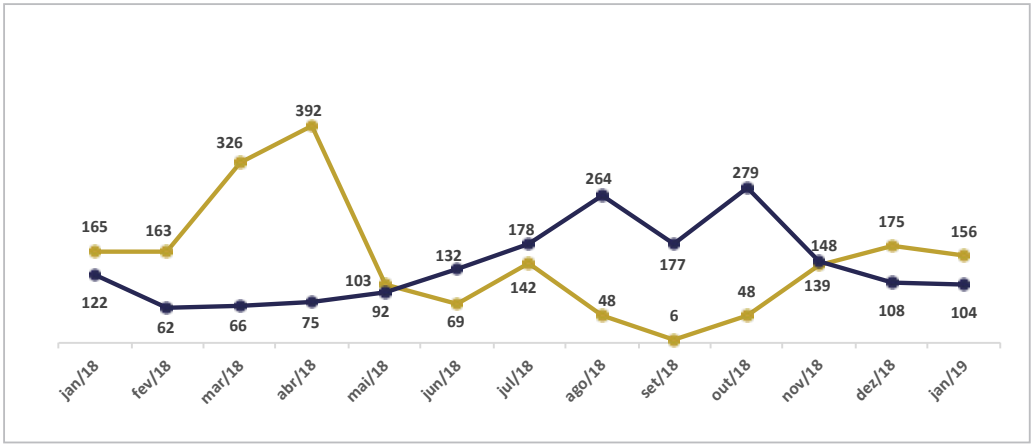
As importações de etanol superaram as exportações em 51,7 milhões, no mês de janeiro/19. Em termos monetários, a balança comercial do biocombustível registrou um déficit de US$ 12,3 MM (US$ FOB).

Tabela 4.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

Etanol	jan-19	acum-19	jan-19/dez-18	jan-19/jan-18	acum-19/acum-18
Importação	155,7	155,7	-10,8%	-5,4%	-5,4%
Exportação	104,0	104,0	-3,4%	-14,5%	-14,5%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.8 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

D) RENOVABIO

De acordo com a Lei nº 13.576, de 26 de dezembro de 2017, que regulamentou a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), as metas compulsórias anuais para o setor de combustíveis serão desdobradas, para cada ano corrente, em metas individuais, aplicadas a todos os distribuidores de combustíveis, proporcionais à respectiva participação de mercado na comercialização de combustíveis fósseis no ano anterior.

Em junho de 2018, dentro do prazo de 180 dias após a sanção da lei, o CNPE definiu as metas compulsórias anuais de redução de 10,1% da intensidade de carbono da matriz brasileira de combustíveis até 2028. O próximo passo é o desdobramento destas nas metas individuais, processo que ficou sob a responsabilidade da ANP. No dia 07 de março de 2019, a agência deu início a uma consulta pública relativa à minuta de resolução que trata de critérios da individualização das metas de descarbonização para os distribuidores de combustíveis no âmbito do RenovaBio, a qual ficará aberta a contribuições até o dia 04 de abril de 2019.